



Cena Livre



Paschoal XIII

ROSI CAMPOS, Mel Lisboa, Cynthia Falabela e Fernando Paz estreiam **Ladainha para Um Defunto Morto**. A temporada on-line acontece pela plataforma [youtube.com/emcenaproducoes](https://www.youtube.com/emcenaproducoes).

LADAINHA PARA UM DEFUNTO MORTO é um texto que proporciona várias possibilidades criativas para toda a equipe, por conta da verdade que existe na peça. Um campo muito fértil para plantarmos e colhermos ideias.

O AUTOR, Maciel Silva nos conta que “a ideia de escrever a peça surgiu de um pleonismo, uma vez escutei alguém falando: fui visitar o defunto morto. Achei isso tão curioso e comecei a pesquisar histórias ligadas a defuntos, lendas, mistérios e situações ocorridas no Nordeste.

A MINHA MÃE sempre me contava histórias, ela foi a minha grande inspiração”. Maciel completa “eu anotava tudo o que ela me falava e sabia que algum dia iria usar, seja em alguma peça, um conto ou em um livro, como já aconteceu antes”.

COM DIREÇÃO de Fernando Neves, a história se passa no sertão, nordestino durante o velório de um homem que está sendo velado pela família na casa de sua mãe (Rosi Campos) que não aceita o enterro até receber a visita do padre (Fernando Paz). E lá se vão rezas e mais rezas, a noite vai passando e nada da visita tão esperada.

A IRMÃ (Cynthia Falabela) e a parente viúva (Mel Lisboa) do homem velado começam a questionar a insistência da mãe em receber a visita religiosa. E qual seria o motivo do padre não visitar aquele defunto? Após algumas horas uma visita aparece e os segredos de todo esse mistério começam a ser revelados. Entre acusações, choro, ladainhas e morte, o enredo, por meio das personagens contadoras de história, se desenvolve nesta comédia dramática.

EM LADAINHA PARA UM DEFUNTO MORTO, praticamente 80% das histórias são causos contados pela mãe do autor do Nordeste dos anos 50 e 60, de um Brasil profundo, da região do agreste. São causos que ninguém sabe se de fato são



Cena de Ladainha para Um Defunto Morto

verídicos ou não, mas que valem muito a pena serem conferidos.

LADAINHA PARA UM DEFUNTO MORTO tem apresentações de quarta a sábado, às 21 horas, até 4 de novembro. Temporada on-line, com ingressos gratuitos. Para acessar o espetáculo: [youtube.com/emcenaproducoes](https://www.youtube.com/emcenaproducoes).

EM MÊS DAS CRIANÇAS, a Cia Ouro Velho apresenta mostra presencial e digital com cinco espetáculos do seu repertório: *Estação Vivaldi*; *O Lugar de Onde Se Vê*; *Juntos Somos Nós*; *Fuga do Planeta Melancia*, e *O Novo Rei de Beleléu*.

A MOSTRA tem apoio do Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura, Lei Aldir Blanc e Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

ESTAÇÃO VIVALDI, com plateia presencial, apresentou até 10 de outubro quatro sessões no **Teatro Cacilda Becker (Rua Tito, 295 - Lapa)**. Agora, o mesmo Teatro Cacilda Becker apresenta *O Lugar de Onde Se Vê*, dias 16 e 17 (sábado e domingo) às 16 horas, com ingressos grátis.

JUNTOS SOMOS NÓS tem apresentação on-line em 23 de outubro, sábado, às 19 horas, com acesso pelo canal Cultura de Santos, e dia 24 com acesso pelo canal Cia. Ouro Velho. *Fuga do Planeta Melancia* tem apresentação em 30 de outubro, sábado, às 19 horas, pelo canal Cultura de Santos, e 31 de

outubro, domingo, às 16 horas, pelo canal Cia. Ouro Velho.

O NOVO REI DO BELELÉU, com acesso pelo canal Cultura de Santos, tem apresentação em 6 de novembro, sábado, às 19 horas, e dia 7 de novembro, domingo, às 16 horas, pelo canal Cia. Ouro Velho.

ESTAÇÃO VIVALDI encerra a programação da temporada on-line, de 13 a 28 de novembro, sábados e domingos, às 16 horas, em plataforma a ser definida. O acesso é direto, sem ingressos grátis.

ESTAÇÃO VIVALDI. As *Quatro Estações* são os quatro primeiros concertos de uma série de 12, publicados por Antônio Vivaldi em 1725 sob o título *Il Cimento dell'Armonia e dell'Invenzione*. Cimentare, em italiano, pôr à prova, arriscar, desafiar. A publicação propõe então, em seu título, algo como *A Disputa entre a Harmonia e a Invenção*. Com este título, Vivaldi queria apresentar obras inovadoras e experimentais em diversos aspectos, contrapondo a sua criatividade (a “invenção”) com o tradicionalismo da escrita musical (a “harmonia”).

EM OUTRAS PALAVRAS, ele está se fazendo uma pergunta que é sempre relevante, seja no sentido estético, ético ou político: o que deve mudar e o que deve permanecer? Desse modo, o espetáculo *Estação Vivaldi*, criado sem falas, apresenta o dia a dia de uma antiga estação de trem, visto pelo

olhar infantil. Estranhos personagens, indo e vindo ao som da música de Vivaldi, compõem um colorido painel da existência humana, com suas alegrias e tristezas, sonhos e frustrações, inícios e fins.

O LUGAR DE ONDE SE VÊ, primeira peça da Cia. Ouro Velho, conta a história de Eva, uma menina que decidiu virar adulta antes do tempo e parou de brincar. Um dia, ela entra sem querer em um velho teatro abandonado, onde vai ter a oportunidade de resgatar sua infância.

O NOME DA PEÇA parte do sentido original da palavra teatro (Theatron) que no grego significa “o lugar de onde se vê”. E foi nesse lugar especial que a humanidade, nos últimos 2500 anos, se reuniu para ver o mundo. Essa forma de brincadeira, às vezes tão séria, tem proporcionado às pessoas muita diversão e também a possibilidade de transformação.

A REFLEXÃO DA PEÇA se faz para os dias de hoje, onde há bem menos tempo para as brincadeiras. Muitas crianças são estimuladas, cada vez mais cedo, a agir como adultos, assumindo compromissos e responsabilidades muito além da infância. Como consequência, o desenvolvimento de algumas importantes capacidades humanas tem ficado em segundo plano, como a imaginação, a expressão, a sensibilidade, a compreensão do outro e a interação com o coletivo. Resgatar a dimensão da infância é o objetivo maior desta peça.

JUNTOS SOMOS NÓS. Nesse espetáculo, a Cia. Ouro Velho envia três cartas do nosso tempo. Em cada carta, uma história. Em cada história, uma jornada de aprendizado, de crescimento e de descobertas sobre si mesmo, sobre a vida e sobre o próprio ato de contar histórias.

O PRIMEIRO CONTO, é *O Príncipe Adil e os Leões*, recolhido por Regina Machado. O segundo é *O Filho Mudo do Fazendeiro*, recontado por Ricardo Azevedo. E o terceiro é *A Menina Invisível*, conto de Paulo Marcos, escrito especialmente para a montagem.

DEPOIS DE CONTAR, em vídeos curtos, como foi lidar com *Titus Andronicus*, de William Shakespeare, o coletivo bobik & sofotchka se prepara para colocar em prática a segunda etapa do projeto *Titus Andronicus - o rosto da guerra | Uma experiência analógica para tempos virtuais*. O grupo, formado por sete mulheres, com direção de Marcia Nemer, quer se comunicar com o público fora da virtualidade trazida pela pandemia e lidar com o fazer teatral nas possibilidades atuais.

DESTA VEZ a proposta é analógica. Os participantes inscritos recebem pelos Correios uma carta, com instruções e orientações, enviada pelas mulheres do coletivo. Para participar da experiência, é necessário se inscrever gratuitamente via formulário (listado no serviço). São três grupos de inscrições, com cerca de 30 vagas cada um. Entre

4 e 8/10 aconteceu as inscrições para o primeiro grupo; entre 18 e 22/10 é a vez da chamada para o 2º grupo; e para o preenchimento das últimas vagas, serão abertas de 1º a 5/11.

A CORRESPONDÊNCIA sugere uma semana de atividades em que a pessoa assume o papel de participante da ação ao se colocar não como espectador passivo de uma transmissão virtual - onde não há troca possível entre palco e plateia - mas como alguém que opta por participar do experimento com as atrizes e com o texto de Shakespeare. E aceitar (e realizar) as sugestões feitas nas cartas e pistas deixadas nas redes sociais do grupo.

CHEGOU UMA CORRESPONDÊNCIA. Ao se inscrever, o participante recebe, pelos Correios, uma carta com instruções e envelopes lacrados, identificados pelo dia da semana em que a atividade deve ser realizada.

NESES ENVELOPES estão as ações que deverão ser executadas ao longo da semana. A primeira delas, por exemplo, é decodificar um texto escondido em *Titus Andronicus*, de Shakespeare, dentro do perfil on-line criado especialmente para isso. Ou, ainda, instruções mais voltadas à construção de um ambiente cenográfico, como mexer na luminosidade ou ainda usar a lente (da câmera do celular) para montar uma cena.

CONSEGUE-SE CRIAR uma relação entre o participante/espectador e as artistas (e o teatro). A mediação do mundo digital é substituída pelo tempo estendido da espera de uma carta que chega pelos Correios e de instruções. Assim, assim, tem-se a sensação de uma presença real, como a experimentada em uma apresentação teatral ‘convencional’, mesmo quando as pessoas envolvidas estão fisicamente distantes.

O PROJETO foi contemplado pela Lei Aldir Blanc (Lei 14.017/2020), por meio do Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura e Prefeitura Municipal de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Cultura. Inscrições no formulário: tinyurl.com/titusaexperiencia.



Cena de Estação Vivaldi

QUASE SEIS DÉCADAS

CORRESPONDEM A DEZENAS DE ANOS, CENTENAS DE EDIÇÕES E MILHARES DE PÁGINAS LIDAS

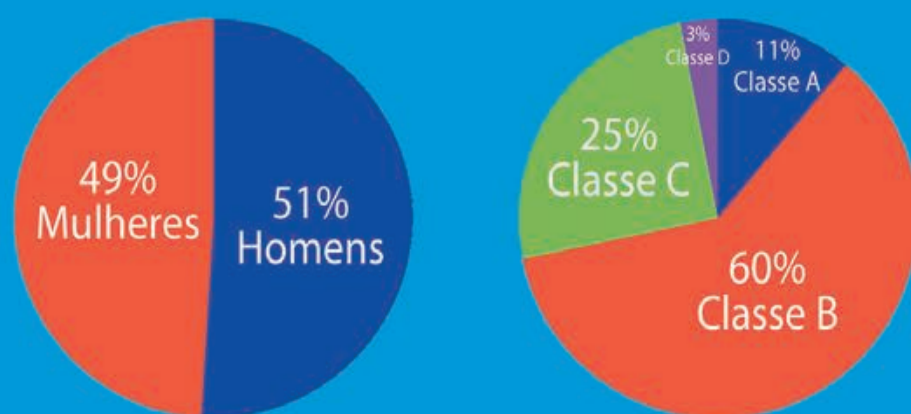
O mais eficiente veículo de divulgação da Zona Norte

58 ANOS DE TRADIÇÃO AMPLIANDO E CONSOLIDANDO SUA LIDERANÇA NA REGIÃO

Resumo mensal da quantidade de acessos ao site:

Data	Qtde.
2021/09	188.419
2021/08	177.931
2021/07	169.151
Total 3 meses	535.501

Perfil do leitor



www.gazetazn.com.br